

Prof. RUDOLPH MARTIN

Na tarde do dia 11 de Julho passado morreu, na capital da Baviera, o ilustre antropólogo prof. dr. Rudolph Martin.

Tendo nascido em 1 de Julho de 1864, formou-se em filosofia, escolhendo para assunto da sua tese um trabalho sobre Kant. Mas em breve a sua actividade se voltou para a Antropologia, e depois de visitar a França, a Inglaterra e a Espanha, dirigiu-se à Ásia e à América, donde trouxe elementos para os seus notáveis estudos sobre os habitantes da Terra do Fogo e da Península Maláia.

Em 1891 tomou conta da regência da cadeira de Antropologia da Universidade de Zurich, e depressa os seus largos conhecimentos da especialidade e o brilho das suas lições puzeram em destaque a sua cátedra. Foi durante a sua permanência em Zurich que o prof. Martin reuniu os elementos para o *Lehrbuch der Anthropologie* (Jena, 1914), obra hoje absolutamente indispensável a todo o antropólogo e que se impôs pela probidade com que nela são tratados todos os capítulos desta ciência, e pela maneira minuciosa como foi compulsada toda a sua vasta literatura.

Ao autor destas linhas, que ouviu as suas lições em Zurich, manifestou o prof. Martin a sua consideração pelos antropólogos portugueses, com quem mantinha as melhores relações, e o desejo de visitar os nossos laboratórios antropológicos que supunha ricos em colecções das colónias portuguesas.

Em 1911, devido à falta de saúde, teve o prof. Martin de abandonar Zurich, dirigindo-se para Paris; mas, a-pesar-de doente, não deixou de se dedicar à Antropologia, tendo de se retirar precipitadamente em 1914, por ocasião da declaração da guerra, e deixando em Paris as notas que tinha reunido durante êsse tempo.

Vendo os estragos que o bloqueio fêz na população alemã, e a sua repercussão no desenvolvimento físico da criança, serviu-se da Antropologia aplicada para medir e observar milhares de crianças das escolas de Munich, e assim demonstrou ao governo e aos seus compatriotas a urgência de se debelar um perigo grave que ameaçava a nação.

Em 1917 foi convidado a reger a cadeira de Antropologia na Universidade de Munich, onde se conservou até à sua morte, continuando a desenvolver a Antropologia aplicada e reorganizando as colecções do Instituto Antropológico respectivo.

Ainda há poucos meses se queixou, em carta, ao sr. prof. Mendes Corrêa, de que os seus incômodos de saúde lhe não permitiam continuar o seu labor científico. Nem por isso deixou de publicar ainda alguns trabalhos e de estimular um excelente núcleo de colaboradores e discípulos que trabalhavam no seu Instituto. Das suas últimas publicações destacarei uma brochura sobre técnica antropológica (assunto que muito o interessava, devendo-se-lhe mesmo os modelos de alguns aparelhos e instrumentos antropométricos), um estudo sobre a compleição física dos gimnastas, uma nota sobre o crânio de Broken-Hill e vários artigos e conferências sobre a robustez e desenvolvimento físico das crianças das escolas, dos estudantes dos cursos superiores de Munich e dos *sportmen*. Fundara há pouco tempo uma revista de especialidade, o *Anthropologischer Anzeiger*, importante sobretudo pelas suas notícias bibliográficas.

Eis, a traços largos, a biografia do prof. Rudolph Martin,

cuja morte a nossa Sociedade, de que êle era membro correspondente, vivamente deplorou, tanto mais que se perdeu, além dum consócio eminente e dum ilustre homem de ciência, um bom amigo do nosso país.

Novembro, 1925.

A. ATHAYDE.